

Juros agora ficam em dia

O Banco Central pagou segunda-feira exatos US\$ 492.807.517,00 aos bancos credores internacionais, referentes às parcelas de junho, julho e agosto do acordo dos juros atrasados da dívida brasileira junto ao setor privado. O Brasil aguardava apenas que os titulares de 95% dos créditos junto ao País fossem alcançados, o que ocorreu há duas semanas. No total, o Brasil negociou o pagamento de US\$ 8,5 bilhões de juros atrasados e neste ano desembolsará cerca de US\$ 2 bilhões.

Com o desembolso, o País se põe em dia com o pagamento de parte dos juros atrasados até dezembro de 90. O restante será creditado mensalmente nas contas dos bancos internacionais, até o final do ano, em parcelas de aproximadamente US\$ 160 milhões. A primeira parcela dos juros atrasados, no valor de US\$ 886 milhões, foi paga no início de julho, dez dias após a aprovação, pelo Senado Federal, do acordo firmado com o comitê assessor dos bancos credores.

No dia 15 de setembro o País desembolsa a segunda parcela semestral referente aos juros corren-

tes junto aos credores privados, que poderá ultrapassar a casa dos US\$ 300 milhões. Dois dias depois (17) o desembolso dos atrasados, em cumprimento ao acordo, terá que ser feito, o que significará um impacto de mais de US\$ 460 milhões nas reservas cambiais brasileiras. O Banco Central garante, que o nível de reservas é mais do que satisfatório para fazer frente aos pagamentos, embora as exportações continuem fracas, em comparação com maio e junho.

Conversão

O Governo Federal deverá regulamentar, até o final do mês, o programa de conversão da dívida externa brasileira para projetos ambientais no País. A informação foi prestada, ontem, pelo secretário adjunto de Meio Ambiente da Presidência da República, Eduardo de Souza Martins, que abriu, em Belo Horizonte, o 5º Encontro Técnico Florestal (Entec).

A primeira cota a ser convertida será de US\$ 100 milhões, segundo Martins, e em seguida não haverá teto, ficando o volume de recursos na proporção do interesse dos credores em operar a conversão.



Marcílio quer atrair dólares